

N.º: Gp626-X

Proc.º: 30.06.07.02

25.04.00.01.02

Data: 03.06.2014

Assunto: Intervenção abertura Interpelação – Educação, Ciência e Cultura

Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhores membros do Governo;

“A Secretaria Regional da Educação Ciência e Cultura orgulha-se de ter, em suas mãos, o futuro dos Açores: porque tem a seu cargo todo o sistema público de Educação não superior, bem como a tutela pedagógica do ensino particular, cooperativo e solidário, incluindo as escolas profissionais; porque tutela as políticas para os sectores da Ciência e da Cultura, onde cada vez mais se encara como uma prioridade a formação das novas gerações para a cultura em geral e para a cultura científica em particular, e a sua relação com a sociedade; e porque se ocupa da Juventude e do Desporto – cujos praticantes são, na sua generalidade, jovens. Assim, o futuro dos Açores dependerá, de uma maneira determinante, das decisões que forem tomadas e postas em prática por esta Secretaria”.

Este é um excerto do texto principal da página oficial da Secretaria Regional da Educação, Ciência e Cultura, assinado por Luiz Fagundes Duarte, o Secretário Regional.

Pois bem... Queremos questionar o futuro!

O combate ao insucesso e ao abandono escolar é um desafio social e político. Os dados dos Açores indicam que 43% de jovens adultos não concluíram os respetivos ciclos na idade certa.

Fagundes Duarte, o Secretário Regional que trata do futuro, dizia o ano passado: *"Temos a pior taxa de insucesso de toda a União Europeia"*, referindo que a situação *"tem de fazer pensar"* a sociedade açoriana. Ainda de acordo com o Secretário Regional *"a culpa não é de ninguém, é de todos nós"*; *"a sociedade"* e *"a generalidade"* dos pais que *"não valorizam a escola"*.

O insucesso escolar é multifatorial, não existindo um, mas vários insucessos escolares. Tudo depende da perspetiva em que nos colocarmos: insucesso em relação a quê? Em relação ao aluno? Em relação à escola? Ou em relação ao mercado de trabalho?

Não havendo culpa, será que há uma política de combate ao insucesso escolar nos Açores?

O mesmo responsável pelo futuro e pela Educação, que antes dizia não haver culpados, pensou melhor e concluiu: o insucesso está *"na massa do sangue, ou mais cientificamente no ADN dos alunos e das famílias"*. Por essa teoria deveria ser-lhe concedido o prémio Nobel da Medicina, por ter descoberto nos Açores, um novo gene: o do insucesso escolar.

Mas o nosso futuro não se fica por aqui: a mais recente descoberta científica do Secretário da Educação para justificar o insucesso escolar prende-se com quartos de cama! Isso parece estranho, para não dizer bizarro, mas para Luiz Fagundes Duarte *"qualquer aluno que tenha as condições normais de estudo, ou seja, um quarto próprio onde possa estudar, tem obrigação de ser bom aluno"*.

Senhor Secretário: então acabe-se com as escolas, com os professores e, por ventura, com a Secretaria da Educação. Tudo se resume a um quarto de cama! Dê-se os livros, o quarto... e já agora... a cama!

Todas estas teorias gizadas pelo principal responsável pelo futuro dos Açores, são uma prova de arrogância e sobrançeria para com aqueles que não tiveram oportunidades de dar melhores condições de vida e de estudo aos seus filhos, como aquelas que o Senhor Secretário aparentemente teve...

Valha-nos a satisfação de que existem muitos Açorianos, a começar por esta Assembleia, que tiveram sucesso escolar e que não tiveram um quarto individual para estudar. Noutros tempos, com muitas outras dificuldades, muitos tiveram sucesso escolar. Mas, acima de tudo, noutros tempos, não havia essa forma brejeira de analisar a realidade.

Afinal, Senhor Secretário Regional, reconhece ou não culpados pelo insucesso escolar? Se sim, quem são? Se não, porque culpa as famílias?

Mas o problema, no futuro, pode ser bem mais grave, porque não se vislumbra um esforço para o reconhecimento do mérito ou a valorização do esforço e do trabalho. De facto, uma sociedade ignorante é muito mais facilmente influenciada, tal como se pensa que Salazar pensava.

O insucesso escolar, ao fim de 18 anos de governação socialista, não é genético, nem está no quarto de cama. Este insucesso é resultado das políticas seguidas, com consequências sociais e económicas drásticas e dramáticas, como o aumento do desemprego e da pobreza na Região.

O insucesso escolar está, em qualquer parte do mundo, inequivocamente ligado às políticas educativas:

Não poderá o insucesso escolar nos Açores corresponder a uma desadequação entre as aspirações dos alunos, as necessidades do sistema social, político, cultural e económico?

Não poderá o insucesso escolar estar ligado ao aumento da burocracia, na escola e no sistema educativo, a que os professores estão, cada vez mais sujeitos, numa prática antagónica à pedagogia?

Retirar os alunos das escolas das freguesias, com ambientes mais familiares e colocá-los em mega agrupamentos, não contribuirá também para as elevadas taxas de insucesso que temos?

Não poderão as crenças pessoais, os preconceitos e as conceções erróneas sobre o papel da escola, da família e da sociedade, deste Secretário Regional da Educação, implícitas na sua governação, contribuir decisivamente para o insucesso escolar?

Relativamente às políticas para combate ao insucesso escolar, o futuro, com o Secretário Regional atual poderá ser *“ir de fracasso em fracasso, sem perder o entusiasmo”*.

**Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;**

Passemos à Ciência: a 5 de Fevereiro de 2013, o Secretário Regional afirmava que *“O Governo dos Açores garante a manutenção de bolsas de investigação científica tal como foram contratualizadas”*. Singelos 15 dias depois, o mesmo protagonista, decidiu cancelar o pagamento das propinas ligadas às bolsas de doutoramento, atribuídas poucos meses antes das eleições. Informou os bolseiros, através de ofício, que teriam que ser eles a pagar a propina anual de 2750€.

Mais tarde voltou a dar o dito pelo não dito.

Foi anunciado pelo Governo Regional que as áreas prioritárias de I&D nos Açores eram: o Mar, a Agricultura, Pecuária e Agroindústrias e o Turismo.

Nomeou então o Secretário Regional uma comissão consultiva *ad hoc*, com vista ao estabelecimento de uma política de Ciência nos Açores, comissão essa que considera serem áreas prioritárias para a investigação “*a produção sustentável de recursos biológicos*”, a bioeconomia e a biotecnologia, a preservação e valorização do património natural e humano, a biodiversidade, entre outras mais ao menos ligadas à biologia.

Se as prioridades do Governo parecem adequadas, as prioridades do titular da Ciência, se seguir esses conselhos, estão desenquadradas. Como é possível defender-se projetos de investigação científica interdisciplinares quando a Comissão nomeada pelo Secretário Regional é constituída apenas por seis biólogos e uma cientista social?

Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;

Passemos à política cultural: O paradigma do desconserto é o processo conducente à construção da nova Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo.

Luiz Fagundes Duarte foi o seu precursor. Desertou porque valores mais altos se levantaram. Aquando de uma travessia no deserto político teceu as mais agressivas críticas às alterações introduzidas no projecto (com as quais estamos de acordo, por estranho que possa parecer); agora, não consegue fazer nascer o “mostrengo”...

É curioso verificar os papéis de “Olívia Patroa” e de “Olívia Empregada” que o Secretário Regional Fagundes Duarte tem que representar... Enquanto “Patroa” não gosta, critica ferozmente, diz que o projecto actual é de “mau senso e de mau gosto”... Porém, enquanto “Empregada”, não lhe resta solução que não seja cumprir as ordens, mesmo contra a sua sensibilidade cultural...

Mas há mais no que se refere a equipamentos desportivos e culturais: Para quando se prevê a abertura ao público do “Antigo Hospital da Boa Nova”?

Quando será feita a reabertura da primeira fase das obras do Convento de Santo André, onde está parte do Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada, previstas para início de 2014?

**Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;**

Relativamente às apostas nas infraestruturas desportivas, como a requalificação dos pavilhões polidesportivos da Achada (Nordeste), de Santo Espírito (Santa Maria) e do Corvo, e a construção do pavilhão de Santa Bárbara (Terceira) o que está feito e o que falta fazer?

A sua política desportiva tem sido definida pelo “tempo”... O tempo de adequar a legislação dos Açores às “*novas realidades*” do desenvolvimento desportivo e às “*tendências verificadas na evolução de alguns modelos competitivos*”. Na prática, este discurso quer dizer, corte-se! Corte-se no apoio à prática desportiva e à promoção da actividade física.

**Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhores membros do Governo;**

Será que a Educação, Ciência e Cultura nos Açores vão continuar: Divagar e sempre?

Senhor Secretário, divagar em educação e ciência, é enganar o futuro. Nesse processo geram-se três espécies de mentiras: mentiras, mentiras deslavadas e estatísticas.

O Deputado Regional

Félix Rodrigues